

A realização desta carta foi decidida na Reunião de Fevereiro de 2000 do Conselho Geral do PVNC e na Reunião de Março decidido encaminhar o texto para aprovação, ou não, pela 1ª Assembléia de 2000 do PVNC.

Rio de Janeiro, 12 de Março de 2000

CARTA DE REPÚDIO A UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Já faz algum tempo que o Pre-Vestibular para Negros e Carentes acompanha, e analisa, os rumos das Universidades Públicas no Brasil, e, em especial, no estado do Rio de Janeiro. Atuamos há 7 anos na sociedade, para tanto contamos com cerca de 65 Núcleos espalhados pelo estado do Rio de Janeiro e um total aproximado de 3500 alunos, 600 professores e 400 coordenadores, sendo estes dois últimos realizando um trabalho voluntário e gratuito.

Este esforço tem um objetivo específico que é acabar com as desigualdades na sociedade brasileira que se mantém pela restrição do ensino público de qualidade a uma minoria abastada.

Com esse objetivo em vista declaramos nossa insatisfação e repúdio para com o motivo que levaram a UFRJ a mudar seu vestibular, motivo este que segundo declarações do Professor Aníbal Gil Lopes, sub-reitor de Graduação da UFRJ, tem como meta diminuir os custos financeiros da realização do vestibular de 2001, onde segundo declarações do próprio gira em torno de R\$3 milhões. Para tanto será realizado uma 1ª fase com a prova de redação na esperança de reduzir em média de 30 a 40% dos vestibulandos para a 2ª fase.

Este motivo estritamente econômico é um contracenso, ao nosso ver, dentro da lógica de uma instituição de educação que visa ser pública e gratuita. Devemos lembrar que os valores aplicados na realização destas provas devem ser para sua realização, contudo esta referida mudança dá a entender que:

- 1 - há uma intenção de gerar lucro com a taxa de inscrição do vestibular;
- 2 - se quer transformar cada vez mais o acesso a esta universidade restrito a uma "mais capacitada elite" econômica e intelectual;
- 3 - se quer barrar o avanço que a sociedade organizada, que cada vez mais se mobiliza através de cursos de Prés-Vestibulares Comunitários, está fazendo para "rachar" o funil excludente que é o vestibular;
- 4 - quer fazer crer para a sociedade em geral que esta universidade emprega grandes esforços para diminuir gastos públicos(o que neste caso não é verdade);
- 5 - não quer discutir, e propor, formas de mudar a estrutura educacional brasileira na sua base, ou seja, prefere se fechar e continuar agregando as pessoas privilegiadas desta sociedade reafirmando a cidadania de duas classes, onde somente 10% da população "pode tudo" enquanto o restante paga com o suor do seu trabalho a conta.

Poderíamos expor outras considerações quanto os rumos que a UFRJ está tomando, pois, nas nossas atividades gerais tentamos trabalhar com nossos alunos a visão crítica da universidade para quando ele se deparar com esta problemática da acesso e restrito e como se manter no ensino superior, porém, cremos que está carta cumpre, no momento, a função de extravasar a nossa opinião coletiva para a sociedade em geral.

A realização desta carta foi decidida na Reunião de Fevereiro de 2000 do Conselho Geral do PVNC e na Reunião de Março decidido encaminhar o texto para aprovação, ou não, pela 1ª Assembléia de 2000 do PVNC.

Rio de Janeiro, 12 de Março de 2000

CARTA DE REPÚDIO A UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Já faz algum tempo que o Pre-Vestibular para Negros e Carentes acompanha, e analisa, os rumos das Universidades Públicas no Brasil, e, em especial, no estado do Rio de Janeiro. Atuamos há 7 anos na sociedade, para tanto, contamos com cerca de 65 Núcleos espalhados pelo estado do Rio de Janeiro e um total aproximado de 3500 alunos, 600 professores e 400 coordenadores, sendo estes dois últimos realizando um trabalho voluntário e gratuito.

(Este esforço tem um objetivo específico que é acabar com as desigualdades na sociedade brasileira que se mantêm pela restrição do ensino público de qualidade a uma minoria abastada.) ^{levo} ?

Com esse objetivo em vista, declaramos nossa insatisfação e repúdio ~~para~~ com o motivo que ~~levaram~~ a UFRJ a mudar seu vestibular, motivo este que segundo declarações do Professor Aníbal Gil Lopes, sub-reitor de Graduação da UFRJ, tem como meta diminuir os custos financeiros da realização do vestibular de 2001, ~~onde~~ ^{onde} segundo declarações do próprio, gira em torno de R\$3 milhões. Para tanto, será realizado uma 1ª fase com a prova de redação na esperança de reduzir em média ~~de 30%~~ ^{de 30%} a 40% dos vestibulandos para a 2ª fase.

Este motivo estritamente econômico é um ~~contra~~ ^{contra}senso, ao nosso ver, dentro da lógica de uma instituição de educação que visa ser pública e gratuita. Devemos lembrar que os valores aplicados na realização destas provas devem ser para sua realização, contudo esta referida mudança ~~dá~~ ^{dá} a entender que:

- 1 - há uma intenção de gerar lucro com a taxa de inscrição do vestibular;
- 2 - se quer transformar ^{em} cada vez mais o acesso a esta universidade restrito a uma "mais capacitada elite" econômica e intelectual;
- 3 - se quer barrar o avanço que a sociedade organizada, que cada vez mais se mobiliza através de cursos de Prés-Vestibulares Comunitários, está fazendo para "rachar" o funil excludente, que é o vestibular;
- 4 - quer fazer crer para a sociedade em geral que esta universidade emprega grandes esforços para diminuir gastos públicos (o que neste caso não é verdade);
- 5 - não quer discutir, e propor, formas de mudar a estrutura educacional brasileira na sua base, ou seja, prefere se fechar e continuar agregando as pessoas privilegiadas desta sociedade reafirmando a cidadania de duas classes, onde somente 10% da população "pode tudo" enquanto o restante paga com o suor do seu trabalho a conta.

Poderíamos expor outras considerações quanto aos rumos que a UFRJ está tomando, pois, nas nossas atividades gerais tentamos trabalhar com nossos alunos a visão crítica da universidade para quando ele se deparar com esta problemática do acesso ~~e~~ restrito e como se manter no ensino superior, porém, cremos que esta carta cumpre, no momento, a função de extravasar a nossa opinião coletiva para a sociedade em geral.